

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****Tese discute
a Oposição
Metalúrgica**

*

**Entenda melhor a
correção do FGTS**

NEGOCIAÇÃO SALARIAL

Funcionários reivindicam reajuste de 22% nos salários

Os funcionários administrativos da PUC, reunidos em assembleia na sexta-feira, 23/11, decidiram encaminhar a sua pauta completa de reivindicações para a campanha salarial do ano de 2002. O encaminhamento respondeu a uma solicitação da comissão negociadora da Reitoria que alegou somente poder discutir índices de antecipação mediante a apresentação de uma pauta completa de reivindicações que incluísse também as cláusulas sociais.

Os funcionários aprovaram então o índice que deverá balizar a discussão: 16,25% de reposição salarial mais 5% de produtividade, o que perfaz o índice de 22,06%. Os 16,25% são provenientes do índice do Dieese acumulado até outubro, mais uma projeção de 2% ao mês até fevereiro.

As alterações das cláusulas sociais dos funcionários também foram aprovadas pela assembleia (veja quadro nesta página).

Os professores vão se reunir em assembleia nesta quarta-feira, 28/11, às 17h30, para tirar um posicionamento

quanto às reivindicações que levarão no próximo dia 30 à mesa de negociações.

O que os funcionários querem ver mudado no seu acordo interno

Salário - A remuneração mensal será paga até o último dia útil do mês.

Gratuidades - Isenção de taxas de diplomas, seleção no pós, inscrição em outros cursos e utilização da igreja.

Bolsa - Critérios para seleção no pós serão discutidos entre a DRH e a AFAPUC.

Bolsas para ensino médio - Subsídio de 40% do valor do Colégio Baptista.

Licença Prêmio - Assegurada a cada 7 anos de trabalho na instituição.

Adicional por tempo de serviço - Assegurado ao funcionário na base de 5% a cada 5 anos, independente do tempo de casa.

Cesta Básica - Incluir nas cestas um kit limpeza.

Refeição - Subsídio de 50% no ticket, independente do restaurante utilizado.

Estacionamento - Gratuidade integral para os funcionários.

Descontos - A compensação de atrasos e faltas incluirá também saídas antecipadas cuja concessão não mais dependerá de acordos com as chefias.

Vale-transporte - Pagamento a partir da data de contratação do funcionário.

Cursos - Possibilidade de subsídio a cursos fora da universidade que contribuam com o desenvolvimento do funcionário.

Carreira - Remuneração imediata ao funcionário após a promoção em carreira.

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

Campanha salarial

Índice de reajuste * Cláusulas sociais

Informes FGTS

28/11 - quarta-feira - 17h30 - sala 115-A - 1.º andar - Prédio Novo

EDITORIAL

Saco de maldades do governo FHC

O saco de maldades do governo FHC parece não ter fim. E vai ficando cada vez mais antipopular e antinacional. O estrago causado aos trabalhadores e ao País já é grande e pode ficar pior se algo não for feito imediatamente.

Vejam bem o prejuízo que os professores Paulo Renato e Fernando Henrique provocaram nas universidades federais, no ensino público e na pesquisa nacional. Eles jogaram deliberadamente para a greve, pois querem favorecer o Di Gênio e outros picaretas que exploram e ganham dinheiro com o ensino pago – e depois ainda financiam as campanhas eleitorais dos políticos picaretas.

Agora, Paulo Renato e Fernando Henrique afrontam a Poder Judiciário para não pagar os salários dos professores em greve – a maior parte aderiu ao movimento simplesmente porque o governo demonstrou arrogância e truculência no lugar de vontade de negociação.

Estão na pauta do Congresso Nacional duas propostas do atual governo: uma, para jogar na lata do lixo os direitos trabalhistas assegurados pela CLT; outra, para permitir a entrada do capital estrangeiro nos meios de comunicação.

Está na cara os novos estragos que tais medidas devem fazer na sociedade brasileira. No caso da relação de trabalho, é evidente que colocar o acordo entre as partes acima da lei é entregar a maioria dos trabalhadores para aceitar as condições impostas pelo patronato, já que poucas categorias têm organização e força para concretizar bons acordos.

As categorias menos organizadas e menos combativas certamente serão levadas a abrir mão de direitos para assegurar o emprego, o que vai aumentar a exploração do trabalhador pelo capital e aviltar as condições de trabalho e de vida dos assalariados.

No caso da mudança constitucional para permitir a entrada do capital estrangeiro nos meios de comunicação, uma proposta apoiada pelos donos dos maiores veículos do País, representa nova ameaça ao povo brasileiro e à nossa cultura.

Mesmo que a permissão do capital estrangeiro fique na faixa dos 30%, é ingenuidade pensar que os grandes grupos que controlam as comunicações no mundo não vão impor condições na associação com o capital nacional. Claro que vão, entre elas a obrigatoriedade de se consumir mais informações e mais produção da indústria cultural de interesse dos países ricos, especialmente dos EUA.

Ou seja, os principais donos de veículos de comunicação e o governo FHC estão associados nessa trama que é de total traição aos interesses nacionais e do povo brasileiro. Está na cara que as comunicações nacionais serão colocadas ainda mais à reboque das produções de Hollywood, das agências estrangeiras e da CNN – como no episódio dos atentados e do bombardeio do Afeganistão.

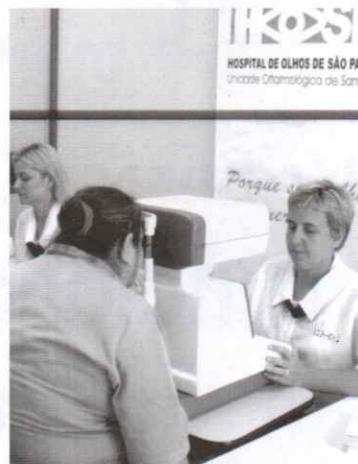
É preciso dar um basta já ao governo FHC.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

EVENTO

Semana da Saúde tem grande participação da comunidade

Professores, alunos e funcionários marcaram presença nas atividades da Semana da Saúde, organizada pela AFAPUC, APROPUC, DRH e Serviço Médico da PUC. Para as associações, a grande participação no evento é um dos motivos para a sua inclusão no calendário da universidade. Nesta página, divulgamos alguns momentos da Semana, em fotos de João Carlos da Silva Pires.



Funcionária submetida a teste oftalmológico



O exame de diabetes teve a participação de aproximadamente 1.000 pessoas



O conjunto Faru Fyno fechou de uma maneira alegre a Semana

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

O dilema da esquerda no meio operário

A História recente das lutas sociais em nosso País não pode ser escrita sem considerar o papel classista exercido pelo movimento operário, representado especialmente pela Oposição Sindical Metalúrgica (OSM) da cidade de São Paulo. Ela fazia oposição à estrutura sindical fascista (que perdura até hoje) de Getúlio Vargas e à diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, comandado por pelegos ligados ao regime militar. Essa organização de trabalhadores de fábrica surgiu logo após o golpe de 1964, quase ao mesmo tempo, também em Contagem e Osasco. Nestas duas cidades, foram realizadas as históricas greves de 1968.

É a trajetória desse movimento operário de esquerda que a diretora da Faculdade de Serviço Social, professora Maria Rosângela Bastistoni, resgata e analisa em sua tese de doutorado. Para a professora, em 1987, depois de mais de 20 anos de atividades, a OSM encerrou um ciclo da história das lutas dos trabalhadores.

Os operários marxistas foram derrotados? Sim e não. Sim, segundo Rosângela, porque o movimento deixou de existir em São Paulo e, junto com ele, nas palavras de um dos componentes da



CECIANA DE MELO

Rosângela: tese é homenagem a uma luta essencial e histórica

banca, professor José Paulo Netto, foi derrotada a última vanguarda operária marxista, que ultrapassava os limites da OSM. Mas Netto enfatiza que ficou um legado. As idéias, as propostas, os métodos de ação, reafirma o professor da USP Iram Jácome Rodrigues, foram disseminados para muitas bases de trabalhadores de outros centros da cidade e do campo. Estão também presentes em significativas frentes de trabalhadores em sindicatos e na CUT.

Eram intelectuais da classe operária, de acordo com José Paulo Netto. Isso se explica, em parte, porque entre as principais lideranças da OSM estavam militantes de esquerda, que foram

para a fábrica por opção ideológica, para organizar o movimento operário e combater a ditadura. Outros optaram por fazer a luta armada, e houve grupos de esquerda, principalmente ligados ao antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB), que tentaram fazer a reforma “por dentro”, mais ou menos na legalidade.

Esse trabalho de doutorado constitui-se em uma justa e importante homenagem, entre outras já produzidas, a um movimento de militantes marxistas que ajudou a mudar a cara do País.

Além dos professores José Paulo Netto e Iram Jácome Rodrigues, participaram da banca as professoras da PUC Dilsea Adeodata Bonetti (orientadora), Leila Blass e o professor Ricardo Antunes (Unicamp). As suplentes foram as professoras Regina Maria G. Marsiglia e Maria Carmelita Yasbeck. A defesa de tese da professora Rosângela foi realizada no auditório 239, com a presença de alguns antigos militantes da OSM. O trabalho recebeu nota 10.

Entre a fábrica e o sindicato: os dilemas da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, por Maria Rosângela Bastistoni, tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

Reunião tensa leva a impasse nas negociações

Uma tensa reunião entre estudantes e Reitoria, na quarta-feira, 21/11, levou a um impasse nas negociações sobre os valores das mensalidades em 2002.

As discussões começaram quando a Reitoria recusou uma nova proposta dos estudantes: a de que houvesse um recesso nas negociações, até fevereiro do ano que vem, e que até essa data os valores fossem congelados. Segundo eles, a partir desta semana, a universidade fica esvaziada, tirando a legitimidade da comissão negociadora — que é formada por interlocutores, e não por representantes.

A proposta foi rejeitada imediatamente pelas representantes da Reitoria, sob a alegação de impossibilidade total. A negativa provocou a revolta dos alunos, pois a proposta, não foi ao menos estudada pela Reitoria.

O principal argumento para defender o aumento zero é o de que, hoje, as mensalidades do primeiro ano de cada curso são maiores que as do segundo, que são maiores que as do terceiro, e assim sucessivamente. Em 2002, o último ano de cada curso, que é o que paga um valor menor, irá deixar a universidade, sendo substituído pelos ca-

louros, que pagariam o que os primeiros anos pagam hoje. Os alunos que estudam atualmente na PUC, ao passarem para o ano seguinte, pagariam o mesmo que pagam em 2001. Assim, a renda da PUC aumenta progressivamente, em três anos, sem aumento nos valores cobrados dos alunos.

A Reitoria propõe aumentos de 8% e 9,5%, de acordo com o curso. As vice-reitoras sugeriram que uma nova reunião fosse marcada, antes do final do mês. Provavelmente, ela não vai acontecer, pois a universidade de estará vazia.

Agenda

26/11 a 3/12/2001

SEMANA DE GERONTOLOGIA

O pós em Gerontologia e o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Nepe) organizam a 4.ª Semana de Gerontologia, de 26 a 30/11. Com o tema Desafios da Longevidade, a Semana trará mesas-redondas, debates, palestras e oficinas com profissionais e pesquisadores de variadas áreas, além de exibição de filmes e exposição de trabalhos. Todos os eventos acontecem no auditório 239. As inscrições podem ser feitas até quarta-feira, 28/11, na sala SE-08, subsolo do Prédio Novo.

CINEMAM GODARD

Dois filmes de Jean-Luc Godard serão exibidos nesta terça-feira, 27/11, no Auditório Banespa: *Je Vous Salue*, às 12h, e *Acosado*,

às 17h. A mostra de filmes de Godard vai até janeiro.

RAMA.GEM

A ex-aluna de Filosofia Amandy da Costa González lança seu livro *Rama.gem*, pela editora Artesão do Livro. Terça-feira, 27/11, às 19h, na Central das Artes - Rua Apinagés, 1081, próxima à PUC.

CONTRA A TORTURA

O lançamento estadual da Campanha Nacional Permanente Contra a Tortura, promovida pelo Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), acontece quarta-feira, 28/11, às 19h, no auditório 333 - 3.º andar do Prédio Novo.

FILOSOFIA

O pós em Filosofia organiza uma palestra sobre Nicolau Cusanus e Hegel, com o professor Harald Holz, da Universidade de Münster,

na Alemanha. Quarta-feira, 28/11, às 17h, na sala 4B-12 - 4.º andar do Prédio Novo.

ÚLTIMO ANDAR

O pós em Ciências da Religião lança, pela Educ, a 5.ª edição do caderno de pesquisa *Último andar*. Quinta-feira, 29/11, às 16h, na sala 517 - 5.º andar do Prédio Novo. Informações: 3873-3359.

TERCEIRO SETOR

A coordenação do Neats promove a conferência Captação de Recursos e Financiamento no Terceiro Setor, com a professora Maria do Carmo Brant de Carvalho, Jorge Gonçalves dos Santos, da Avape, e Márcia Pastori, da DDI da PUC. Sexta-feira, 30/11, às 16h30, na sala 4B-13 - 4.º andar do Prédio Novo.

Você encontra a relação completa das teses da semana no sítio da APROPUC: www.apropucsp.org.br

Alguns esclarecimentos sobre o pagamento das perdas

Muitos professores têm procurado a APROPUC em busca de informações sobre o crédito das atualizações monetárias do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Neste artigo, pretendemos esclarecer alguns pontos que ainda permanecem nebulosos para os trabalhadores da PUC.

A Lei Complementar n.º 110, de 26/06/2001, determina a autorização dos créditos de complementos de atualização monetária em contas do FGTS referentes às perdas resultantes da implantação dos planos Verão (janeiro/89) e Collor (março/90). A correção dos referidos planos beneficiará cerca de 40 milhões de trabalhadores e deve totalizar cerca de R\$ 43 bilhões. Essa lei é o resultado de um acordo firmado pelo governo (através do ministro Francisco Dornelles) com as centrais sindicais e confederações patronais, para resolver o impasse do pagamento desses expurgos. A CUT e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), embora tivessem participado do início das discussões, não concordaram com os termos finais da negociação e não assinaram o acordo.

Pela lei, trabalhadores, empregadores e o governo (sociedade) contribuirão com valores desiguais para pagar os expurgos. As perdas foram calculadas em 16,64% (Plano Verão) aplicados sobre o menor

saldo existente no trimestre dezembro/88, janeiro/89, fevereiro/89 e mais 44,80% (Plano Collor I) aplicados em 02/5/1990 sobre o saldo existente em 01/4/1990.

A contribuição direta dos trabalhadores prevista em lei será feita de duas formas: deságios (descontos) aplicados acima do valor de R\$ 2.000 e não-incidência de juros a partir de julho de 2001, apenas com a atualização monetária da TR, até que os valores devidos sejam creditados em conta vinculada ou bancária, segundo cronograma de pagamento.

Tal cronograma condicionou o pagamento à assinatura do Termo de Adesão, em que o trabalhador desiste de todas as ações eventualmente impetradas.

Mas a decisão judicial sobre o pagamento dos expurgos inflacionários não estabeleceu uma nova modalidade de saque; isto é, aqueles que não exercerem o direito de sacar o seu FGTS, terão as correções creditadas em conta vinculada do FGTS; enquanto os que tiverem direito ao saque poderão ter seus complementos depositados até mesmo em sua conta bancária, segundo o cronograma de pagamento.

Termo de adesão

Existem dois modelos de formulários de adesão: o azul, para quem possui ação individual con-

tra o FGTS, e o branco, para quem não possui ação na Justiça. As ações coletivas de entidades sindicais e do Ministério Público não são consideradas ações individuais.

O preenchimento do formulário serve não só para cadastramento junto à Caixa Econômica Federal (CEF), a fim de receber informações (que serão enviadas através de extrato até abril de 2002), como também para a adesão do trabalhador às condições previstas na Lei. Deve-se destacar que a adesão somente se configura com a assinatura no formulário.

A decisão em aderir ou não ao acordo é pessoal, e deverá ser tomada preferencialmente após o conhecimento do valor a ser restituído. Por isso, é recomendável que se decida depois de receber o extrato.

É facultada ao trabalhador a revisão do valor, desde que ele possua extratos bancários do período de 01/12/1988 a 28/02/1989 e do mês de abril de 1990, que comprovem valor diferente daquele utilizado na apuração efetuada pela CEF.

Os professores que quiserem simplesmente se cadastrar ou aderir ao acordo poderão preencher o formulário na APROPUC, que os encaminhará ao Sinpro, que tornou-se um órgão receptor autorizado, mediante um convênio celebrado com a CEF.

Rola na rampa

Sorocaba realiza festa do chope

A AFAPUC de Sorocaba realizará, dia 12/01/2002, a sua Festa do Choque. O evento será animado por um grupo de pagode e o chope será liberado durante toda a festa, que acontece das 19 às 23h. Os ingressos, ao preço de R\$ 15, poderão ser encontrados a partir desta semana na sede da AFAPUC de Sorocaba. Funcionários de São Paulo que quiserem participar devem se dirigir à sede da AFAPUC, no Corredor da Cardoso.

CIEE inaugura posto na PUC

Já está funcionando na PUC o Posto de Atendimento Avançado do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Nele, os estudantes podem se cadastrar para oportunidades de estágio e se inscrever em cursos gratuitos de idiomas ou informática, além de workshops. O Posto, inaugurado em 18/10, é resultado de um acordo de cooperação firmado entre a PUC e o CIEE, e funciona das 9 às 21h, na sala 12 - subsolo do Prédio Novo. Informações: 3872-4030.

Sai segunda edição do Contraponto

Já está circulando a segunda edição do Contraponto, jornal-laboratório do curso de Jornalismo. Com matérias assinadas por alunos do curso, o jornal tem a coordenação de professores do departa-

tamento. Esta edição traz textos sobre o atentado aos EUA, suas consequências e sua repercussão na mídia, além de entrevistas com jornalistas e escritores, entre outros.

Plantão AFAPUC

A AFAPUC divulgou que os plantões da diretoria para atendimento dos funcionários nesta semana serão realizados segunda-feira, 26/11, quarta-feira, 28/11, e quinta-feira, 29/11.

Perdizada provoca revolta

Um grupo de moradores de prédios da vizinhança compareceu revoltado ao Fórum de Convivência de segunda-feira, 19/11. Os vizinhos estavam indignados com a Perdizada, festa ocorrida na Rua Ministro de Godói na tarde de quarta-feira, 14/11, promovida pela CA 22 de Agosto, de Direito. Um caminhão de som foi estacionado atrás da PUC, muita cerveja foi distribuída e a festa terminou com uma grande briga. A Perdizada foi realizada ignorando todos os debates entre Reitoria, alunos e vizinhos, que vêm sendo realizados há mais de um ano no Fórum.

Servidor da PUC irrita professores

Professores vêm reclamando do serviço prestado pelo servidor de correio eletrônico da PUC. Muitas vezes, as mensagens enviadas por alguém que utiliza o correio da universidade só chegam aos que usam outro servidor, e retornam quando o destinatário também utiliza o ser-

viço da PUC. Além disso, mensagens com anexos são automaticamente bloqueadas, para que não haja risco de contaminação por vírus, e o suporte técnico, muitas vezes, não é esclarecedor. Por esses problemas, alguns usuários já estão a ponto de desistir de utilizar o serviço.

Adiada eleição da Cipa

As inscrições para a Cipa tiveram seu prazo prorrogado até a sexta-feira, 23/11. Em função disso, as eleições serão realizadas quarta e quinta-feira, 28 e 29/11, e a apuração na sexta-feira, 30/11. A posse dos eleitos foi adiada para o dia 14/12. Serão cinco titulares e cinco suplentes: seis professores ou funcionários do campus Monte Alegre, dois da Marquês e dois da Derdic.

Mostra de Gestão Universitária

A 1.ª Mostra de Gestão Universitária aconteceu quinta e sexta-feira, no térreo do Prédio Novo. Uma série de painéis trouxe fotos e textos explicativos sobre a função e a atuação de diversos setores da universidade. O objetivo foi apresentar aos novos gestores, que tomaram posse em agosto, as várias unidades que dão apoio à gestão universitária, além de promover a integração das áreas administrativas, comunitárias e acadêmicas.